

REFLEXÕES A CERCA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

LIDUÍNA LOPES ALVES

Universidade Federal do Ceará. E-mail: lidulopes.ufc@gmail.com

ANA PAULA VASCONCELOS DE OLIVEIRA TAHIM

Faculdade Católica Rainha do Sertão. E-mail: anapaula_tahim@yahoo.com.br

GABRIELLE SILVA MARINHO

Universidade Federal do Ceará. E-mail: gabrielle_marinho@hotmail.com

Introdução

O mundo contemporâneo caracteriza-se por constantes e profundas transformações tecnológicas e científicas que passaram a integrar a vida cotidiana, exigindo nova formação de professores de todas as gerações em todo o Brasil. Essas mudanças estão inseridas em um mundo mais amplo de transformações no cenário econômico e político-cultural da realidade atual. Nesse contexto, destacam-se a convivência com novas tecnologias de comunicação e informação, a lógica dos espaços e tempos virtuais e midiáticos, a capacidade de processar e selecionar informações, que se apresentam como um conjunto de competências requeridas para a inserção em um mundo globalizado, exigindo um novo profissional e um novo cidadão capaz de observar as linguagens e formas de como construir conhecimento, bem como produzir bens e serviços para atender às demandas da sociedade moderna.

Similarmente à crise do final do século passado, as características dessa realidade são apontadas por Frigotto (1995) como moldes de recomposição do sistema capitalista que, configurando uma virada no interior do seu modo de produção, intensifica a busca de conhecimento e fornece um nível de informação jamais visto.

Nesse processo, impõem-se demandas que buscam adequar a educação às exigências de um mercado cada vez mais especializado, sugerindo o desenho de um circuito integrado que envolva os

avanços tecnológicos, o novo modelo de desenvolvimento e a produção do conhecimento. Historicamente, o ensino a distância, uma ferramenta metodológica, evoluiu através de diferentes gerações, acompanhando o desenvolvimento tecnológico das telecomunicações, da informática e da internet. As tecnologias utilizadas aumentaram progressivamente em número, complexidade e potencialidade, criando novos modelos de formação à distância.

Para o professor tutor que atua no ensino a distância é necessária base pedagógica e metodológica, assim como novas habilidades e competências que atendam às exigências dessa modalidade de ensino. Domínios das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) e capacidade de potencializar a interação dessas tecnologias no campo educacional são alguns exemplos que devem ser contemplados na formação desse profissional para que ele responda às necessidades da demanda.

O ensino a distância foi criado com a intenção de ampliar a oferta no ensino superior, como estabelece o Plano Nacional de Educação (PNE) quando sugere a necessidade de formação que garante “prover, até o final da década, a oferta de ensino pós-médio equivalente a, pelo menos, 30% da faixa etária de 19 a 24 anos” (2000, p.74)..

No que se refere à compreensão da EAD como mecanismo de aumento da oferta no ensino superior, o Plano Nacional de Educação (PNE) estabelece, na meta nº 4, a formação de

[...] um amplo sistema interativo de educação à distância, utilizando-o, inclusive, para ampliar as possibilidades de atendimento nos cursos presenciais, tanto os regulares como os de educação continuada, observando as metas estabelecidas no capítulo referente a essa modalidade de ensino (PNE, 2000, p. 74).

Pensar a formação de professores tutores representa uma preocupação para as instituições de ensino na visão de Placo e Silva (2002, p. 25):

A discussão sobre a formação docente é antiga e, ao mesmo tempo, atual: antiga, pois, em toda a nossa história da Educação tem sido questionada a maneira como são formados nossos professores; atual, porque, nos últimos anos, a formação do professor/tutor tem se apresentado como ponto nodal das reflexões sobre qualidade do ensino, evasão e reprovação, atual, ainda, por seu significado de ampliação do universo cultural e científico daquele que ensina das necessidades e exigências culturais e tecnológicas da sociedade.

Percebe-se nas colocações do autor a responsabilidade instituída ao professor/tutor, especialmente quando existe uma previsão apontada por Morin (2007, p. 20) que “em poucos anos dificilmente teremos um curso totalmente presencial”. Por isso, caminha-se para novos contextos de ensino e aprendizagem, que impulsionam mudanças na formação dos professores, em especial daqueles que atuarão no ensino a distância. A necessidade de mudanças de concepções no antigo modelo de ensinar e aprender, não mais centrado na aprendizagem presencial, traz como consequência direta e imediata novas demandas para a formação do profissional que pretende atuar em processos educativos, a fim de que este dê conta das exigências do novo contexto digital. Aliado a isso, acredita-se, também, que o processo formativo dos professores, no que tange à utilização das tecnologias digitais na sua prática pedagógica, não deve estar associado a cursos básicos de informática.

Considerando a formação de professores da América Latina, Vaillant (2003) declara que a situação é preocupante, porque tem sido comum encontrar docentes “mal preparados, mal administrados e mal remunerados, sendo muito difícil esperar que façam um bom trabalho” (p.1). Não só no campo da formação de professores, mas, de modo geral, com a ampliação na utilização da internet, a EAD tem sido um tema de destaque nas discussões sobre as transformações da educação superior no final do Século XX. Segundo Nóvoa (1992), faz-se “estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que

forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto-formação participada” (p. 26).

O ensino a distância pressupõe um processo educativo sistemático e organizado que exige não somente a dupla via de comunicação, como também a instauração de um processo continuado, onde os meios (técnicas de comunicação) devem estar presentes na estratégia de comunicação (ANDRADE, 2000). Esse tipo de ensino permite que os adultos tenham, numa sociedade cada vez mais exigente em termos de formação, novas oportunidades que lhes permitem frequentar um curso especializado, de chegar a quem sente a sua formação prejudicada por falta de tempo, pela distância, ou incapacidade física, ou ainda permitir reciclar a formação de trabalhadores dentro do seu próprio ambiente de trabalho.

Nesse novo contexto, as instituições de ensino superior passaram a sofrer transformações. Os processos de crescimento, expansão, diversificação, especialização e diferenciação dos sistemas de educação superior, associados à generalização da informática e das telecomunicações, então estimulados pela tendência na modernização produtiva e a globalização dos mercados, deram espaço à emergência de novos cenários e modalidades de ensino. Nessa perspectiva, constatou-se o desenvolvimento acelerado das ciências, associado ao surgimento de nova tecnologia, trazendo como consequência uma diversidade de aplicações que, ao serem utilizadas em educação, ampliaram horizontes de atuação e intensificaram a produção de novos conhecimentos. Dentre as modalidades de atuação que mais cresceram tem-se a Educação a Distância (EAD).

A educação a distância configura-se como recurso de incalculável importância como modo apropriado para atender a grandes contingentes de formandos promovendo efetividade que qualquer outra modalidade, e sem grandes riscos de reduzir a qualidade dos serviços oferecidos.

Considerações

De maneira geral, os conhecimentos necessários ao tutor não são diferentes das características inerentes ao desempenho docente. O tutor necessita entender a estrutura do assunto que ensina os princípios da sua organização conceitual e das novas ideias produtoras de conhecimento na área em questão. Sua formação teórica no âmbito pedagógico-didático deverá ser atualizada com a formação na prática dos espaços tutoriais. Pensar em novos modelos de educação a distância implica pensar, também, os papéis dos principais sujeitos do processo de aprender e ensinar, ou seja, os alunos e professores. Consiste no ato de promover estímulo às relações humanas, com a afirmação e o reconhecimento da contribuição dos alunos, portanto contribuindo para manter o grupo unido, incentivando de diferentes formas a trabalharem juntos por uma causa comum, oferecer-lhe a possibilidade de desenvolver sua compreensão da coesão do grupo.

Referências bibliográficas

- ANDRADE P. **Ensino à distância**. Disponível em: <http://studen.dei.uc.pt/~pandrade/sf/texto.htm>. Acessado em 10 dez. 2013.
- BRAZIL. **Plano Nacional de Educação**. Disponível em: <http://fne.mec.gov.br/component/content/article?id=383:plano-nacional-de-educacao>. Acessado: 02 fev. 2014.
- FRIGOTTO, G. **Educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo: Cortez, 1995.
- MORIN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas, SP: Papirus, 2007.
- NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**, 1992. Disponível em http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf Acessado em 13/04/2012.

PLACCO, V. M.; SILVA, S. H. **A formação do professor**: reflexões, desafios, perspectivas. In: ALMEIDA, L. R.; BRUNO, E. B.; CHRISTOV, L. H. (Orgs.). O coordenador pedagógico e a formação docente. 3 ed. São Paulo: Loyola, 2002.